

UM ESTUDO DO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL ATRAVÉS DA ATUAÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA

ALINE MOREIRA GONÇALVES

DÉBORA COMELLO

RENATA LANZA ALMEIDA

(Acadêmicas de psicologia LAPIP/DPSIC/UFSJ)

MARIA TERESA ANTUNES ALBERGARIA (Orientadora LAPIP/DPSIC/UFSJ)

linemgoncalves@yahoo.com.br

1-INTRODUÇÃO

Este texto tem a intenção de mostrar como foi desenvolvido um trabalho de extensão em Psicologia Escolar que se realizou em uma escola pública no interior de Minas Gerais, em 2008. Neste trabalho buscou-se consolidar a construção de conhecimentos para atuação do psicólogo no contexto escolar, desenvolvendo no aluno de psicologia uma atitude reflexivo-questionadora diante dos desafios e limites impostos por esta realidade. Bem como possibilitou a reflexão e o entendimento das situações vivenciadas cotidianamente na escola, sobretudo na maneira de se pensar a queixa escolar. Contribuiu ainda para estreitar os laços entre a escola e as famílias para que juntas colaborassem no processo de escolarização dos alunos. Portanto, propiciou o cumprimento do papel social da universidade ao estimular a vivência social, política e profissional dos discentes e da docente da UFSJ.

Este projeto foi desenvolvido em uma escola pública situada num bairro de periferia em São João del Rei, sendo que seus alunos são provenientes de vários outros bairros da cidade, que têm como indicadores sociais: elevado índice de violência contra crianças e adolescentes, famílias de nível sócio-econômico baixo, marcadas em seu dia a dia por questões do tráfico de drogas, desemprego e subemprego, trabalhando muitas vezes na informalidade, com pouca remuneração o que influencia na qualidade de vida dessas. A demanda da escola surge a partir da necessidade de atendimento a alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental que apresentavam queixa escolar.

A partir deste trabalho, objetivou-se construir uma nova proposta de atuação do psicólogo escolar frente às dificuldades no processo ensino-aprendizagem, superando as práticas psicológicas conservadoras que tratam o fracasso escolar do aluno como um problema individual ou de seu meio familiar.

Encontros grupais com alunos, professores e familiares foram realizados. Priorizando-se a participação destes atores numa tentativa de entendimento, cooperação e participação frente aos desafios impostos, diante da problemática do fracasso escolar. Quando se propõe um trabalho que leve em consideração a dimensão sócio-histórica que caracteriza o cenário vivenciado por esses alunos, possibilita-se uma conscientização das partes envolvidas, em que os próprios alunos possam se verem capazes de aprender sem deixar de lado seus limites e potencialidades.

2-METODOLOGIA

Este trabalho tem como referencial teórico os Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE – Neves & Almeida (2003). Bem como os estudos de José Bleger (1989) e Pichon-Rivière (1987) sobre o trabalho grupal.

Este trabalho já vem sendo desenvolvido desde 2007 na mesma escola, nesta etapa priorizou-se o a realização dos encontros grupais com os alunos com o intuito de conhecer suas dificuldades, trabalhando-as através de intervenções lúdicas e atividades pontuais. Esses encontros foram realizados com 12 crianças indicadas pela escola como “portadoras de queixa escolar e/ou comportamento”. As idades dos alunos variavam entre 10 e 14 sendo distribuídos em três grupos de quatro crianças, coordenados por dois estagiários. Esses encontros tiveram como objetivos estreitar o vínculo entre estagiários e crianças para que nos encontros grupais fosse possível um diálogo, e para garantir um conhecimento à cerca das expectativas, da rotina e das características de cada um, de forma a possibilitar um contato que levasse em conta as suas particularidades. Os encontros semanais tinham por objetivo criar atividades lúdicas que propiciassem a aprendizagem e a expressão de cada aluno a partir de seus limites e potencialidades. Os encontros tinham duração de aproximadamente uma hora, na qual atividades pontuais eram realizadas levando-se em consideração a faixa etária, o desenvolvimento cognitivo dos alunos e também seus gostos. Os grupos possibilitavam a interação entre pares a partir de jogos ,brincadeiras e dinâmicas grupais com o intuito de conhecer e explorar as habilidades e competências dos alunos. Portanto, ali suas dificuldades foram compreendidas e não subestimadas.

Foram promovidos também encontros com as professoras, realizados a cada mês objetivando levantar informações sobre suas percepções a respeito dos alunos, suas concepções e expectativas sobre o processo de escolarização destes, e também suas capacidades e competências, bem como dos sentimentos vivenciados, diante da problemática da queixa escolar. Portanto, uma escuta psicológica diferenciada foi oferecida objetivando uma maior compreensão das expectativas por elas depositadas nesses alunos e das visões sobre o contexto sócio-cultural em que os alunos estavam inseridos. A criação de espaços de interlocução *com* e *entre* professores, equipe pedagógica e direção acontecia no sentido de promover a reflexão, a conscientização e possíveis transformações na escola, estimulando a experimentação e a inovação de modos de trabalho pedagógico

Ainda foram realizados encontros mensais com os familiares, que aconteceram na própria escola e tinham como objetivos aproximar os familiares da escola, possibilitar o diálogo professora-familiar, e ajudando-os a refletir sobre suas condições de vida. Além de ajudar a desenvolver estratégias que favorecessem o envolvimento e comprometimento da família no acompanhamento da escolarização do aluno.

3-O CONTEXTO ESCOLAR ATUAL

Há hoje, no que se refere à educação, inúmeros problemas que precisam ser trabalhados e superados a fim de criar um ambiente que possibilite que o objetivo de ensino-aprendizagem seja realmente alcançado. Os diversos fatores que envolvem esse universo acabam por influenciar e, muitas vezes, determinar o mau rendimento e desenvolvimento dos alunos no processo do aprender.

À medida que esses problemas ganham maior dimensão e sofrem aumento na sua ocorrência, verificamos, concomitantemente, o aumento no número de crianças encaminhadas com “queixa-escolar” ou com “problemas de comportamento” dentro da instituição escolar. Essas crianças, em sua maioria, apresentam dificuldades de aprendizagem de leitura/escrita, conhecimentos matemáticos, dificuldades de se organizar em sala de aula e nas tarefas de casa, além de mau comportamento e dificuldades de relacionamento interpessoal.

No contexto brasileiro, dificuldades no aprendizado escolar estão entre os principais motivos de procura de atendimento psicológico para crianças na rede pública de saúde e nas clínicas-escola de Psicologia (Barbosa & Silvaes, 1994; Sales, 1989; Santos 1990).

Pensando a queixa como a emergência de uma situação que não está fluindo de forma correta, deve-se pensar no universo em que a criança está inserida como um todo. Dessa forma, não se trata apenas de trabalhar com a queixa como produto de um fracasso escolar; deve-se buscar conhecer também as relações extra-escolares desse sujeito, como família e comunidade, compreender a cultura a qual adere bem como suas questões subjetivas. Família e escola são os principais sistemas de suporte com que a criança conta para enfrentar o desafio. Nessa equação, a escola “funciona como um marco de inserção que reproduz e atualiza o contexto sociocultural mais amplo, explicitando papéis sociais e exigências formais de aprendizagem, colocando (as crianças) em contato com novas oportunidades e proporcionando-lhes uma ampliação do universo de interação com adultos e crianças” (Marturano & Loureiro, 2003, p. 262).

A família, por sua vez, contribui com a base segura de estabilidade emocional e uma diversidade de recursos de apoio, tais como a valorização dos esforços da criança, um envolvimento positivo na vida escolar desta e a oferta de experiências educacionais e culturais enriquecedoras (Boyce, 1985; Bradley, Caldwell & Rock, 1988; Grolnick & Ryan, 1992).

Segundo Kupfer, é necessária uma reflexão feita sobre o desenvolvimento de uma escuta profissional dentro do contexto escolar. A linguagem segundo a autora, é condição da construção das instituições humanas, entre elas, a escola. Se a instituição escolar se estrutura como uma linguagem, é possível ler os discursos que ali se desenvolvem da mesma maneira que se lê o discurso de um sujeito em análise.

Mas, uma instituição pode estar completamente voltada para a repetição, ou seja, ela apresenta discursos cristalizados, onde os sujeitos acabam por deixar de manifestar-se. Esse fato culmina em impossibilidades de criação de novos discursos e

mudanças, resultando em estereótipos e fracasso escolar.

Para que o psicólogo consiga promover essas mudanças, ele deve se posicionar de modo que a sua escuta seja ativa e conseguir uma autorização pelo falante, ou seja, deve se estabelecer a transferência daquele que fala para aquele que escuta (o psicólogo). A necessidade em se compreender a escola como uma grande instituição gerida por atores que possuem desejos e anseios, e que esta concepção pode ajudar a esclarecer muitas “deficiências” ou “furos” na escola.

4-DIFICULDADE DE ENSINAGEM

Acreditamos que a queixa escolar, muitas vezes esta circunda por inúmeros outros problemas que interferem no aprendizado do aluno e em seu posterior sucesso escolar. Segundo Polity a pedagogia com enfoque Construtivista com base no Construcionismo social sustenta três pilares básicos do processo educacional: a interdisciplinaridade, interacionalidade e o pensamento complexo conduzindo o educando para a prática da transformação social. Construindo assim, a relação entre as dificuldades do aluno a as dificuldades do professor no processo ensino-aprendizagem, inter relacionando-os, até mesmo, nos fracassos. É criada essa nova abordagem com a interdependência interativa entre a subjetividade de ambos- professor/aluno. É a miscigenação entre ensino e aprendizagem como um conjunto. Com esse pensamento surge o conceito de dificuldade de ensinagem. É a natureza relacional do ensino, mudando significado, domínios de convivências, através do emocional, o professor constrói a sua subjetividade no ato de ensinar. Daí a dificuldade de ensinagem.

A dificuldade de ensinagem se refere a esta prática do professor, colocada em cheque, corresponde às dificuldades de aprendizagem do educando. "Como educadora, concebo o processo de ensino/aprendizagem como fruto de uma construção que acontece essencialmente no contato com o grupal, inserindo os sujeitos na realidade em que vivem, portanto, em conformidade com os pressupostos construtivistas/construcionistas sociais, que permitem reorganizar sua prática pedagógica, gerando novas possibilidades para a compreensão das experiências pessoais, relacionais e educacionais". Polity cita Senge (1999) quando afirma "que as instituições que realmente terão sucesso no futuro serão aquelas que descobrirem como cultivar nas pessoas o comprometimento e a capacidade de aprender em todos os níveis institucionais". É o surgimento da escola como um lugar de práticas relacionais como base para pensar os novos paradigmas, construir o saber e transformar a prática pedagógica.

5-A QUEIXA-ESCOLAR

Segundo Patto o fracasso escolar de crianças das camadas populares durante várias décadas, assume proporções inaceitáveis e que as diversas tentativas de solucionar esse problema, como as reformas educacionais, projetos de pesquisa na área e um conjunto de medidas técnico-administrativas tomadas pelos órgãos oficiais têm se mostrado ineficientes ao longo de sessenta anos.

Partindo do princípio de que um modelo positivista de produção de conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais não comporta a complexidade da vida humana (além de se deter na aparência dos fenômenos e, portanto, gerar pseudoconhecimentos), Patto utiliza o materialismo histórico como referencial teórico e define como necessário "conhecer, pelo menos em seus aspectos fundamentais, a realidade na qual se engendrou uma determinada versão sobre as diferenças de rendimento escolar existentes entre crianças de diferentes origens sociais".

Essa visão conduz, necessariamente, a uma análise do advento das sociedades industriais capitalistas, dos sistemas nacionais de ensino e das Ciências Humanas, especialmente da Psicologia. Nesse contexto, tendo como pano de fundo o ideário liberal e, conseqüentemente, estando presente o discurso da crença na possibilidade de uma sociedade igualitária e democrática, a escola funciona como instrumento de ascensão e de prestígio social.

A Psicologia científica, através dos resultados nos testes de inteligência oferece a explicação e a mensuração das diferenças individuais, sedimentando a idéia de que os mais capazes ocupam as melhores posições na sociedade. Os lugares sociais, portanto, seriam ocupados com base no mérito e esforço pessoal, e esse seria o único critério legítimo de seleção educacional e social.

Patto enfatiza que, na análise das dificuldades de aprendizagem escolar, a Psicologia, influenciada por uma visão organicista das aptidões humanas, carregada de pressupostos racistas e elitistas, e por uma concepção atenta às influências ambientais, produz, conseqüentemente, uma explicação impregnada dessa ambigüidade, que será uma característica presente no discurso sobre as causas do fracasso escolar, nos países capitalistas ao longo do século XX, fundamentando, inclusive, a "teoria da carência cultural".

Ao fazer uma análise ideológica dessa teoria, Patto enumera três causas apontadas, pela teoria, para as dificuldades de aprendizagem das crianças das camadas populares: as suas condições de vida, a inadequação da escola pública em lidar com esse aluno concreto, e, por parte da professora, a falta de sensibilidade e de conhecimento da realidade vivida pelos seus alunos, em conseqüência da distância entre a sua cultura e a deles.

Patto considera o fracasso escolar como um processo psicossocial complexo. Ao buscar um enquadramento teórico que tivesse como pressuposto a determinação histórico-social da ação humana, a autora encontrou no conceito sociológico de "vida cotidiana" (de Agnès Heller), subsídios que a ajudassem a responder às seguintes perguntas: Quem são estas crianças? Como vivem na escola e fora dela? Como vivem na escola e como participam do processo que resulta na impossibilidade de se escolarizarem?

Através de suas pesquisas, Patto elaborou algumas conclusões a respeito do tema, fazendo uma revisão crítica das teorias do déficit e da diferença cultural: a

inadequação da escola decorre, principalmente, de sua má qualidade, da representação negativa que os seus profissionais têm da capacidade dos alunos, conseqüência da desvalorização social dos seus usuários mais empobrecidos; o fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos; esse fracasso é administrado por um "discurso científico escudado em sua competência, naturaliza esse fracasso aos olhos de todos os envolvidos no processo"; a rebeldia pulsa no corpo da escola e a contradição é uma constante no discurso de todos os envolvidos no processo educativo; mais que isto, sob uma aparente impessoalidade, pode-se captar a ação constante da subjetividade. "A burocracia não tem o poder de eliminar o sujeito; pode, no máximo, amordaçá-lo."

6-RESULTADOS

A construção de um olhar diferenciado sobre o fracasso escolar, é uma questão ampla, complexa, que demanda urgência de atuação do psicólogo escolar/educacional e que até o momento norteou este trabalho nos levando a superar atuações conservadoras, bem como romper com modelos medicalizantes no entendimento da queixa dos alunos com dificuldades escolares, buscando a problematização coletiva das questões escolares. Os resultados alcançados em nosso trabalho, nos apontam para: um grande envolvimento dos alunos nos trabalhos grupais, a satisfação da direção da escola com as devolutivas do trabalho por escrito e oralmente que possibilitam a continuidade do mesmo no presente ano, a criação de novos grupos de alunos e a possibilidade de realização do trabalho grupal com as professoras para continuidade do diálogo em relação ao desempenho dos alunos e da reflexão de suas práticas em sala de aula.

Acreditamos que a observação dos gostos e interesses dos alunos e verificados a partir de suas falas, gestos e interações com seus pares pode ser um forte instrumento para se trabalhar questões ligadas aos conteúdos dados pelo professor. Tal proposta, no entanto, só poderá ser concretizada se houver uma aproximação maior entre as professoras e com aqueles que se mostram aptos a criar diferentes formas de repassar os conteúdos.

No trabalho grupal e nos diálogos com os professores, uma questão que nos chamou atenção foram aspectos ligados à transição entre infância e adolescência. Percebe-se que há uma necessidade em se trabalhar este tema no contexto escolar, a partir de uma colaboração mútua entre psicólogos e profissionais da escola. Proposta que tem por objetivo evitar distorções e preconceitos, estimulando um contato real frente às demandas naturais do momento vivido por tais jovens.

Como forma de trabalhar com o grupo de crianças indicadas pela escola como "portadoras de queixa escolar" e/ou problemas de comportamento, foi elaborada uma estratégia de trabalho grupal com esses alunos, com atividades pré-estabelecidas que visavam à criação de novas maneiras de aprender bem como construir um espaço de livre expressão e manifestação de sentimentos e pensamentos dentro da escola para aqueles alunos. As professoras se tornaram co-participantes no processo de

atendimento a seus alunos, acontecendo ainda, um maior envolvimento das famílias destas crianças em sua vida escolar.

7-DISSCUSSÕES

Percebe-se, a partir dos encontros, um envolvimento maior dos atores nesse trabalho. As atividades realizadas pelos alunos têm sinalizado por onde passam suas dificuldades; de se sentirem em condições de se colocarem enquanto sujeitos da aprendizagem com suas limitações e possibilidades. No trabalho com os professores surgem como demanda a necessidade de uma melhor organização para o enfrentamento das questões do cotidiano; preocupações e discussões sobre o lugar do professor na atualidade; questionamentos sobre os aspectos burocráticos presentes no seu fazer e o dilema de como ser professor. A participação de alguns familiares vem sinalizar uma aproximação maior com a escola e o comprometimento com a educação de seus filhos.

As discussões e reflexões advindas dos encontros com as professoras têm mostrado uma postura passiva daquelas profissionais frente às novas diretrizes pedagógicas que lhe são exigidas. A imposição de metas e resoluções descontextualizadas da realidade das comunidades em que estão inseridas as escolas e que não levam em conta os reais instrumentos disponíveis por tais profissionais tem levado a uma desorientação frente às demandas que surgem no decorrer do processo de aprendizagem. Demandas que extrapolam o campo de atuação do professor, mas que acabam por influenciar na sua atuação. A exposição anterior apresenta um pouco a diversidade de influências que afetam o cotidiano escolar e, principalmente, o exercício profissional daquelas que deveriam estar aptas a formar novos indivíduos: As professoras. Tais reflexões, por sua vez, nos mostram como está sendo construída e estruturada as reais condições de trabalho do professor, isto é, como ele vem sendo excluído das tomadas de decisões políticas que acabam por comprometer toda a funcionalidade e o papel da Escola Pública no cenário atual.

8-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros grupais são ativadores das potencialidades de cada aluno envolvido na queixa de fracasso escolar. Nos grupos, essas potencialidades encontram, aos poucos, um lugar para se desenvolverem. Os alunos se vêem capazes de criar, imaginar. Percebem que existem outras formas de aprender e que não são um "fracasso total". O vínculo estabelecido entre os membros do grupo funciona como facilitador do processo de aprendizagem e possibilita aos alunos expressarem-se enquanto sujeitos desse processo. Quando se propõe um trabalho que leve em consideração a dimensão sócio-histórica que caracteriza o cenário vivenciado por esses alunos na vida escolar, possibilita-se uma conscientização dos próprios alunos que se vêem capazes de aprender sem deixar de lado seus limites e potencialidades

É notável a grande contradição entre os relatos que a escola traz sobre esses alunos e o que eles realmente apresentam enquanto produção quando lhes são oferecidas condições para tal.

9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S.F.C. *Psicologia Escolar: Ética e competência na formação e atuação profissional*. Campinas, SP : Alínea, 2003.
- Barbosa, J. I. & Silveiras, E. F. (1994). Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. *Estudos de Psicologia*, 11, 50-56.
- BLEGER, J. *Grupos operativos no ensino*. Temas de Psicologia: entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- Boyce, W.T. (1985). *Social Support, Family Relations and Children*. Em S. Cohen & S.L. Bradley, R. H.; Caldwell, B. M.& Rock, S. L. (1988). *Home environment and school performance: A ten-year follow-up and examination do three models of environmental action*. Child Development, 59, 852-867.
- GIMENES, B. P. *O jogo de regras nos jogos da vida: sua função psicopedagógica na sociabilidade e na afetividade de pré-adolescentes*. São Paulo : Vetor, 2000.
- Grolnick, W. S. & Ryan, R. M. (1992). Parent styles associated with children's self regulation and competence in school. *Journal of Educational Psychology*, 81, 143- 154.
- KUPFER, M. C. M.. O que toca à/a Psicologia Escolar. In: SOUZA, MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000
- MARTINEZ, A. M. *Psicologia Escolar e Compromisso Social*. Campinas, SP : Alínea, 2005.
- R. Marilene Proença de; MACHADO, Adriana Marcondes. (Org.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo, 1997, p. 51-62.
- Marturano, E. M. & Loureiro, S. R. (2003). O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares. Em A Del Prette e Z. A.
- MARTINEZ, A. M. *Psicologia Escolar e Compromisso Social*. Campinas, SP : Alínea, 2005.
- PATTO, Maria Helena Souza A Queiroz, 1990. 385p.
- PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- Sales, J. R. (1989). Estudo sobre a clientela da área de saúde mental em Varginha. *Psicologia - Ciência e Profissão*, 9, 22-26.
- Syme (Orgs.), *Social Support and Health* (p.151-173). Orlando: Academic Press.
- Santos, M. A. (1990). Caracterização da clientela de uma clínica psicológica da Prefeitura de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 42, 79-94.
- P. Del Prette (Orgs.) *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. Campinas, Alínea.
- POLITY, Elizabeth. (org.) *Psicopedagogia: um enfoque sistêmico – Terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem*. São Paulo: Vetor, 2004.
- _____. *Dificuldade de Ensino – 1ª Edição*, SP, Vetor Editora, 2002.
- SILVA, Silvia.Maria Cintra. *Psicologia Escolar e Arte: uma proposta para a formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005